



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
MEDICINA

1 HISTÓRICO DA UFPA

1.1 HISTÓRICO DA UFPA: MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é uma instituição pública de educação superior localizada na região amazônica com sede em Belém do Pará, organizada sob a forma de autarquia especial, criada por meio da Lei nº 3.191 no dia 2 de julho de 1957, sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Com características multicampi, sendo um (1) Campus na capital, Belém, e onze (11) Campi no interior do Estado, instalados nos seguintes municípios: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí. A UFPA continua em seu processo de expansão, sempre buscando alternativas de impacto positivo na melhoria da qualidade do ensino na região. A Administração Superior tem sua sede na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Neto, em Belém, capital do Estado do Pará.

Atualmente a população da UFPA já ultrapassa 60 mil pessoas, distribuídas em cursos de graduação, pós-graduação (Mestrado e Doutorado), ensino fundamental e médio oferecido pela escola de aplicação, docentes e técnicos administrativos. UFPA goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei e de seu Estatuto.

A UFPA em seu PDI 2016/2025 evidencia que sua missão é gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, em particular dos amazônidas, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com responsabilidade ética, respeito a diversidades biológica, étnica e cultural, garantindo a democratização do acesso ao saber produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva, plural e

investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo.

A UFPA no PDI 2016/2025, tem como visão ser referência nacional e internacional como universidade multicampi integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

Como princípios norteadores, suas ações são pautadas na universalização do conhecimento; no pluralismo de ideias e de pensamento; no ensino público e gratuito; na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; na flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; na defesa dos direitos humanos; e a preservação do meio ambiente.

1.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE ALTAMIRA

No final da década de 1970, a UFPA iniciou o processo de expansão das ações no interior do estado através do Projeto de Interiorização. O projeto se propunha a democratizar o acesso à formação superior a uma população excluída do ambiente acadêmico.

A implantação da Universidade no interior do estado representou um marco importante na dinâmica das sociedades locais, considerando suas ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A oferta dos cursos em Licenciatura, em particular, possibilitou a formação/qualificação de profissionais da educação até então não contemplados com a titulação acadêmica. A primeira fase do processo de interiorização aconteceu sob o modelo das atividades extensionistas dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ações Comunitárias (CRUTACs).

Inicialmente foram oferecidos cursos especiais de licenciatura curta nas áreas de Letras, Estudos Sociais e Ciências Naturais. O público destes cursos era composto por professores de 1º e 2º Graus dos Municípios de Marabá, Soure, Castanhal, Santarém e Abaetetuba, locais escolhidos para implantação da primeira fase do programa de interiorização (FREITAS, 2005).

Altamira, enquanto cidade-polo no Território da Transamazônica foi contemplada na segunda fase do Programa, no período compreendido entre 1986 a 1989, possibilitando o acesso à Educação Superior de uma população abrangida por aproximadamente 11 municípios situados ao longo da Rodovia Transamazônica e do Baixo Xingu (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu). A oferta de cursos ocorreu prioritariamente por meio de licenciaturas para atuação na Educação Básica, vindo atender uma demanda latente nesta região.

Em 2007, o Governo Federal iniciou o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) através do Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007, como forma de ampliar sua oferta e consolidar uma nova arquitetura acadêmica. A adesão da UFPA ao REUNI representou uma oportunidade para consolidação da instituição, permitindo a ampliação quantitativa e assegurando-lhe maior solidez acadêmica, sendo o Campus de Altamira um dos beneficiados com o propósito de expandir o acesso ao ensino de graduação. Como estratégias para o alcance das metas pactuadas no programa foram criados novos cursos, como Engenharia Florestal, Geografia, Letras Língua Inglesa, Etnodesenvolvimento, Educação do Campo e, em 2016, a implantação do curso de Medicina.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

No estado do Pará a maioria dos cursos de medicina está concentrada na capital do estado, Belém. O primeiro curso de medicina do estado do foi criado em 1919 e incorporado à Universidade Federal do Pará em 1957. O segundo curso de medicina foi o da Faculdade Estadual de Medicina do Pará em 1971, hoje Universidade do Estado do Pará. No interior do estado do Pará existem em funcionamento dois cursos de Medicina, ambos da Universidade do Estado do Pará, sendo um no Campus de Santarém desde 2006 e outro no Campus de Marabá desde 2012. Em 2007 foi criado o primeiro curso de medicina em uma instituição privada na cidade de Belém no Centro Universitário do Pará (CESUPA) e em 2014 foi liberado o curso de medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) para início em 2015. Neste cenário, em dezembro de 2011, a Universidade Federal do Pará, assumiu o desafio de expandir o Curso de Medicina para o interior do Estado do Pará.

A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, localizada no Rio Xingu, próximo à cidade de Altamira, e projetada para ser a maior usina hidrelétrica inteiramente brasileira, com potência de 11.233 MW, levou ao aumento no fluxo de pessoas na região, o que ocasionou uma explosão populacional não planejada que tem refletido diretamente nos serviços de saúde e na economia local. Nesse contexto a UFPA sentiu a necessidade de buscar parcerias e apresentou uma proposta ao Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), com intuito de juntas, subsidiarem a implantação de um curso de medicina de contrato no município de Altamira, garantindo as condições necessárias para a oferta do curso com a mesma qualidade do curso oferecido na capital.

No decorrer do ano de 2012 surgiram fatos novos, o Ministério da Educação lançou a

proposta de expansão de vagas do ensino médico nas Instituições Federais de Ensino Superior, através da portaria Nº 86 de 22 de março de 2012. Este processo visa à formação de médicos para enfrentar os desafios atuais do Sistema Único de Saúde no Brasil e a necessidade de permanência e fixação de profissionais médicos em áreas onde há carência desses profissionais, sendo que a UFPA foi contemplada com uma vaga para o município de Marabá, que naquele momento era Campus Universitário da UFPA. Devido ao Campus de Marabá ter sido transformado em Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), esforços foram feitos para que a vaga permanecesse na UFPA, principalmente porque no município de Marabá já existia desde 2012 o curso de medicina da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Diante da situação, o Reitor da UFPA a época Carlos Edilson de Almeida Maneschy negociou junto ao MEC a transferência da oferta do curso para o município de Altamira.

Daquele momento em diante, o Campus de Altamira assumiu a oferta do curso como fundamental para a região. Finalmente os esforços foram reconhecidos, pois o MEC definiu a oferta do curso de expansão de medicina para o Campus de Altamira e em 12 de dezembro de 2014 foi realizada a entrega do Prédio do Curso de Medicina do Campus Altamira da Universidade Federal do Pará pelo Comitê Gestor do PDRS do Xingu para a UFPA, como resultado da parceria criada entre a UFPA e este órgão.

A bacia do rio Xingu é uma forte referência da diversidade socioambiental da Amazônia brasileira. É uma região de grandes contrastes, onde possui um dos mais significativos e extensos corredores de áreas protegidas do mundo, que abriga um inédito mosaico da diversidade cultural brasileira no contexto de uma biodiversidade peculiar que transita entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. A Região de Integração do Xingu (RI Xingu), com população estimada em 2010 de 331.778 habitantes, consta de dez municípios: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu (SARGSUS, 2014).

O município-polo de Altamira apresenta características peculiares: é o maior município em extensão territorial do Brasil, ocupa uma área de aproximadamente 159.533,73 Km², correspondendo a cerca de 64 % da RI Xingu e 13 % do estado do Pará (IDESP, 2013). Tem uma população estimada em 2014 de 106.768 habitantes, dos quais 74,55 % habitam na área urbana e 25,45 % na zona rural (IBGE, 2015), contudo segundo dados do estudo do impacto ambiental (EIA, 2009), o município possui população superior a 140.000 habitantes. Faz divisa com o estado do Mato Grosso e encontra-se a uma distância de 720 km da capital do estado, Belém. Possui dois distritos com alto quantitativo populacional: Castelo dos Sonhos e Cachoeira da Serra, com um total de 15.000 habitantes aproximadamente. Tem sua

economia baseada na agricultura, pecuária, indústria e comércio.

Segundo o IDESP (2013), a renda domiciliar do Pará (R\$ 446,76) é muito inferior à média brasileira (R\$ 793,87) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da RI Xingu é baixo comparado ao da capital Belém (IDH 0,746), nesse aspecto Altamira ocupa a 12ª posição no estado (IDH 0,665). Na educação, houve uma evolução nas últimas duas décadas, em 2011 foram matriculados na rede municipal 89,5 % das crianças da pré-escola e 92,8 % dos jovens do ensino fundamental; cerca de 95 % dos alunos matriculados no ensino médio faziam parte da rede estadual de ensino; e no ensino superior 73,6 % eram de universidade federal e os restantes 26,4 % de universidade estadual (MEC/INEP, 2012).

Na saúde, a Região Norte possui os piores indicadores de médicos por mil habitantes do país, todos os Estados estão abaixo de 1,4 médicos por mil habitantes, e suas capitais estão com as piores taxas no Brasil. Esses números evidenciam um panorama de maior vulnerabilidade, com importantes dificuldades no acesso a médicos na região, além disso essa realidade repousa num contexto complexo, em que predomina uma grande extensão de floresta intocada e rios caudalosos, com longas distâncias e dificuldades de transporte, numa área que ocupa praticamente 60% do território brasileiro e onde 30% da população vivem em meio rural (SILVEIRA e PINHEIRO, 2014).

O município de Altamira é referência para toda região do Xingu, fazendo parte do 10º Centro Regional de Saúde/Secretaria Estadual de Saúde do Pará ? CRS/SESPA, além dos nove municípios que a integram: Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

Altamira tem como característica peculiar, a rica presença de povos indígenas e comunidades extrativistas. As sociedades indígenas são representadas pelas terras indígenas: Trincheira-Bacajá, Koatinemo, Araweté/Igarapé Ipixuna, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipaya, Kuruaya, Paquiçamba, Arara da volta grande do Xingu, Ituna/Itatá e Juruna do Km 17.

As comunidades extrativistas que são formadas por seringueiros, castanheiros, pescadores, coletores de óleos e sementes vivem nas Unidades de Conservações Federais em grandes reservas extrativistas chamadas: Resex Riozinho do Anfrísio, Resex do Xingu, Rio Iriri, Parque Nacional do Serra do Pardo e Estação Ecológica Terra do Meio, onde vivem populações tradicionais que também recebem assistência integral à saúde.

A rede de serviço municipal de Altamira possui capacidade física instalada totalizando 51 unidades assim distribuídas (SESMA, 2014): Hospital Municipal, Hospital Regional da Transamazônica, Hospitais Privados Conveniados com SUS, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Saúde, Unidade de Saúde da Família, Posto de Saúde (zona

urbana), Posto de Saúde (zona rural), Centro de Diagnósticos, Centro de Apoio Psicossocial, Núcleo de Apoio a Saúde da Família Tipo II (NASF), Centro de Testagem e Aconselhamento/SAE, Farmácia Popular do Brasil e Farmácia Central. Essa estrutura é complementada com um serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Em relação à expansão das estratégias da saúde da família, com o Programa Mais Médicos o município recebeu 08 médicos estrangeiros (cubanos) e 01 médico brasileiro com formação no exterior. O município conseguiu recompor as equipes com deficiência de profissionais e agora caminha para a expansão da cobertura do programa de Estratégia de Saúde da família (ESF) para 22 equipes, contemplando inclusive o Distrito de Cachoeira da Serra.

A cobertura de profissionais médicos no município de Altamira é de 1,12 médicos para cada 1000 habitantes, no entanto a média nos demais municípios da região é bem menor, assim a oferta de um curso de Medicina para o Município de Altamira representará um incremento no número de médicos, o que repercutirá na melhoria das condições de atendimento à população da região da transamazônica e Xingu.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo

Vagas: 60

Turno: Integral

Total de Períodos: 12

Duração mínima: 6.00 ano(s)

Duração máxima: 9.00 ano(s)

Forma de Oferta: Paralela

Carga Horária Total: 7950 hora(s)

Título Conferido: Bacharel em Medicina

Período Letivo: Extensivo ;

Regime Acadêmico: Atividades Curriculares

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O Curso de Graduação em Medicina, em conformidade com a missão institucional da

Universidade Federal do Pará, reconhece que para uma formação profissional qualificada deve prevalecer a educação baseada no humanismo que assegure a pluralidade de ideias e o respeito aos princípios éticos e morais marcados pela solidariedade, liberdade e justiça. Os objetos transformadores da educação devem valorizar a autonomia, a reflexão crítica, a criação e a transformação social.

O curso reconhece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando o aprendizado por iniciativa própria, as experiências e saberes experimentados nos distintos espaços e grupos sociais (negros, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses), respeitando a diversidade, as diferenças e promovendo a inclusão do aluno portador de necessidade especial.

A formação de um profissional perpassa pela necessidade de investigação cultural, científica e tecnológica, para isso, o currículo está baseado na sua própria flexibilização, diversificando as metodologias e cenários de aprendizagem, fundamentado na interdisciplinaridade e no desenvolvimento das habilidades práticas para melhor aproveitamento e aprendizagem, valorizando as experiências concretas viabilizadas em cada atividade curricular, de pesquisa e nos projetos/programas de extensão.

4.2 OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Medicina da UFPA do Campus de Altamira tem como objetivos:

- Promover uma formação integrada, humanista, ética, crítica e reflexiva e criar oportunidades para vivência aprofundada das realidades e necessidades locais, permitindo um preparo técnico para o desenvolvimento das atividades profissionais em qualquer cenário, incluindo o contexto rural e indígena;
- Desenvolver a comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
- Exercitar a sistematização da assistência em saúde e tomada de decisões por meio de situações problemas abrangendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do paciente, da família e da comunidade;
- Permitir a participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável,

incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde;

- Desenvolver a atitude de aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde promovidas pelo sistema de saúde do município de Altamira, permitindo a troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

- Exercitar a investigação científica em medicina e a educação em saúde como atividades fundamentais na integralidade da atenção em saúde;

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Medicina da UFPA Campus de Altamira em consonância com o Art. 3º das DNCM (2014) tem como perfil do formando/egresso/profissional: Médico, com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença e as singularidades étnico-racial, cultural e ambiental necessárias na região Transamazônica e Xingu considerando a presença significativa de comunidades indígenas e quilombolas com predominância de algumas doenças endêmicas particulares da região.

4.4 COMPETÊNCIAS

O Curso de Medicina da UFPA Campus Altamira buscará desenvolver as habilidades profissionais com base em uma formação articulada ao mundo do trabalho, rompendo a dicotomia entre teoria e prática, proporcionando aprendizagem significativa, capaz de promover sujeitos compromissados com a construção de um modelo de atenção à saúde, pautada nos princípios da integralidade e humanização da assistência do Sistema Único de

Saúde.

O Projeto Pedagógico, ora proposto para o Curso de Medicina, observa a Resolução CNE/CES Nº. 03, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, onde a formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Na Atenção à Saúde, os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. A nível individual, o profissional deve ter a habilidade de identificar as necessidades de saúde, desenvolver e avaliar planos terapêuticos; enquanto que na atenção às necessidades de saúde coletiva ele deve ter habilidade de investigar os problemas de saúde coletiva, desenvolver e avaliar projetos de intervenção coletiva; para tanto, são desempenhos necessários ao profissional a realização da história clínica; exame físico; formulação de hipótese; priorização de problemas; promoção de investigação diagnóstica; elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação dos planos terapêuticos a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde. Em todos estes parâmetros o profissional deverá considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, sobretudo na região Transamazônica e Xingu considerando a presença significativa de comunidades indígenas e quilombolas com predominância de algumas doenças endêmicas particulares da região.

- Na Gestão em Saúde, os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes de equipe; compreendendo as políticas públicas de saúde no Brasil, a Reforma Sanitária, os princípios do SUS e os desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde, promovendo assim o bem estar da comunidade.

- Na Educação em Saúde, o profissional deve ser capaz de identificar as necessidades de aprendizagem individual e coletiva, promovendo a construção e socialização do conhecimento, bem como do pensamento científico, crítico e reflexivo. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais da saúde.

Na perspectiva das competências já delineadas, a formação do médico deverá assegurar conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Reconhecer a história do homem e relacioná-la com o processo saúde-doença nas diversas etapas do desenvolvimento humano, tendo como direcionamento os níveis de prevenção e de atenção em saúde;
- Aplicar os valores políticos e éticos da profissão como norteadores da prática;
- Atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, através da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com ênfase na atenção primária; considerando as particularidades predominantes sobretudo nas comunidades indígenas e ribeirinhas.
- Atuar numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional, integrando-se com outros profissionais no planejamento, organização e execução das ações conjuntas em saúde, tendo como prioridade a rede de atenção à saúde no contexto do SUS;
- Promover a qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas;
- Prestar atendimento resolutivo aos problemas de saúde mais prevalentes, incluindo urgências e emergências e encaminhar adequadamente os demais;
- Promover a comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
- Atuar na promoção da saúde como estratégia de produção de saúde, interferindo reflexivamente nas políticas de saúde, organização dos serviços e dinâmica do mercado de trabalho médico;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida, e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência em serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos;
- Promover a equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades;
- Reconhecer a valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;
- Administrar e gerenciar recursos físicos, materiais e humanos;
- Agir de forma empreendedora, no sentido de criar oportunidades de trabalho e ser agente de mudança;
- Desenvolver a capacidade de gerenciamento da assistência em saúde;

- Valorizar e desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe;
- Interagir na dinâmica do trabalho institucional;
- Aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem;
- Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
- Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão, acompanhando as mudanças sociais e científicas.

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Curso de Medicina da UFPA Campus Altamira parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso. Sendo assim, seguindo o que as DCNs dos cursos de Medicina estabelecem, os métodos de ensino-aprendizagem deste projeto são centrados no estudante e apoiado no professor como facilitador e mediador desse processo.

Para tanto, o curso contará na formação dos novos médicos com as Metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) as quais estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. Neste modelo o sujeito é estimulado a processos construtivos de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado que se dá numa situação prática de experiências por meio de problemas que lhes sejam desafiantes e permitam pesquisar e descobrir soluções aplicadas à realidade. (FREIRE, 2006).

Nesse contexto, o ato de ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada indivíduo, alicerce para uma educação que considera o sujeito como ser que constrói sua própria história. Assim, o docente necessita desenvolver novas habilidades para permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Nessa nova postura, torna-se essencial ao docente assumir o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, com disposição para respeitar, escutar compassivamente e acreditar na capacidade do aprendiz para se desenvolver e aprender em um ambiente de liberdade e apoio.

As Metodologias Ativas (MA) são compostas por diferentes estratégias de aprendizagens significativas, contudo, cinco são as principais modalidades de ensino/aprendizagem usadas

no Currículo do Curso de Medicina da UFPA Campus de Altamira, a saber: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL), Simulações, Métodos de Casos e Metodologia da Problematização.

A principal estratégia de aprendizagem a ser utilizada no eixo Concepção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano (CFSH) é a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês Problem Based Learning). É um método pelo qual o estudante utiliza a situação problema, seja de uma questão da assistência saúde ou de um tópico de pesquisa, como estímulos para aprender. Após a análise inicial, os estudantes definem seus objetivos de aprendizagem e buscam as informações necessárias para abordá-lo. Após essa etapa, discutem o que encontraram e compartilham o que aprenderam. (BERBEL, 1999). As atividades dentro do PBL são desenvolvidas em pequenos grupos de estudantes, conhecidos de turmas tutoriais. Cada turma é constituída por no máximo 10 (dez) alunos e 1 (um) professor-tutor e ocorrem em duas sessões: a abertura com duração de quatro (04) horas e o fechamento com duração de três (03) horas; sendo que há o intervalo de sete dias entre estes dois momentos. As sessões tutoriais acontecem nas Salas de Tutoria, que consistem em salas equipadas com 01 (uma) mesa grande e 11 (onze) cadeiras, apropriadas para o estudo em pequenos grupos. Além dos encontros tutoriais, ocorrem atividades práticas nos laboratórios Morfofuncionais, Multiuso e Habilidades Médicas como apoio aos conteúdos das tutorias, com o intuito de promover a integração de outras atitudes, competências e conhecimentos práticos favorecendo a evolução da aprendizagem do estudante de maneira integrada, conforme preconiza as DCNs para o Curso de Medicina.

A segunda estratégia trabalhada neste eixo contempla a Aprendizagem Baseada em Equipe (TBL, do inglês Team Based Learning) esta necessita de planejamento e preparo prévio e, para sua realização, é preciso que ocorra uma divisão em três momentos: o primeiro momento é o estudo/análise individual do material (contexto/cenário); o segundo momento é a verificação do conhecimento prévio (teste individual/em equipe), levantamento de dúvidas e feedback; e o terceiro momento refere-se a aplicação de conceitos (SOUZA et al,2016).

No eixo Habilidades Médicas e Profissionalismo (HMP) serão utilizadas as estratégias de Simulação e Métodos de Caso, na Simulação a realidade é apresentada de forma lúdica para a compreensão dos educandos os temas são colocados de forma prática em que o educando deve se comportar como se estivesse frente a uma situação real. Em algumas situações pode-se dispor de atores que interpretem as situações. O aprendizado é mais facilmente fixado, pois ocorre o processo de sinestesia. A Simulação favorece um significado lógico para o conhecimento passar de forma que o educando entende a importância do conteúdo para sua formação (VARGA et al, 2009). O Método de Casos consiste no estudo de caso que

contém um dilema a ser estudado pelos alunos. O caso é apresentado e discutido pela sala, oportunidade em que o educador faz uma série de questionamentos direcionadores. O caso também pode conter seu desfecho, situação na qual ele é utilizado para julgar se o posicionamento adotado é, na visão dos educandos, o mais adequado. O estudo dos casos pode ser utilizado individualmente ou em grupo, e pode-se também disponibilizar casos diferentes para os grupos, de maneira a abordar diferentes temas (SILVA & BENEGAS, 2010).

No eixo Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) será utilizada, além do TBL já descrito anteriormente, a Metodologia da Problematização. Essa metodologia baseia-se no aumento da capacidade do aluno em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Marcada pela dimensão política da educação e da sociedade, o ensino pela problematização procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação, daí esta metodologia ter como princípio básico a ação reflexão-ação. Esta metodologia é conduzida através de um diagrama denominado Método do Arco por Charles Maguerez. Este método tem como ponto de partida a realidade que, observada sobre diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes. O facilitador deve conduzir os estudantes a observar a realidade e, em seguida, discutir em pequenos grupos os conhecimentos prévios sobre a situação, propor uma reflexão e uma análise que conduzam a identificação dos pontos-chaves do problema, teorizar, gerar hipóteses sobre as causas para a resolução do problema e aplicá-las a realidade (COLOMBO & BERBEL, 2007). Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004), logo, ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social (BERBEL, 1998), princípio básico da metodologia da problematização.

As metodologias ativas descritas acima possuem uma homogeneidade entre elas. Isso porque a concepção educativa adota a pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento. Nesse sentido, o estudante é estimulado a refletir sobre os problemas encontrados na realidade, que podem ser observados, simulados e/ou vivenciados. A partir dessa reflexão, os estudantes assumem uma postura ativa na construção dos seus conhecimentos, uma vez que esses problemas são identificados por eles e passam a servir como "trampolins" que permitem integrar teoria e prática e estudar as necessidades concretas que irão se deparar

quando profissionais.

Amparado pela concepção metodológica da UFPA exposta em seu PPI (2016 -2020) em que se faz necessário romper com a concepção de que alunos e professores vão para sala dar e receber aulas, respectivamente e passar a considerar que ambos são sujeitos na construção do processo ensino-aprendizagem, o curso de Medicina da UFPA Campus Altamira visa através dessa metodologia pedagógica desenvolver as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, além de propiciar aos alunos várias qualidades, como: prática do raciocínio crítico, abordagens lógicas e analíticas em situações que não lhes são familiares, auto-aprendizagem, trabalho em equipe, utilização dos seus conhecimentos prévios, elaboração de novos conhecimentos; contribuindo para a formação de um médico humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, e sobre tudo, tendo como transversalidade em sua prática, a determinação social do processo de saúde e doença e as singularidades étnico-racial, cultural e ambiental necessárias na região Transamazônica e Xingu.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Medicina tem uma estrutura alicerçada na prática, na forma em que se dá no contexto real das profissões, possibilitando que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria-e-prática e básico-e-profissional. Propõe um modelo de formação que organiza atividades e experiências simuladas planejadas e orientadas, de forma a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, de vivências interdisciplinares e de prática profissional. Por conseguinte, o currículo do Curso está organizado em seis Eixos Formativos, a saber:

1. Concepção, Formação e Ciclo de Vida do Ser Humano;
2. Desenvolvimento das Habilidades Médicas e Profissionalismo;
3. Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade;

4. Internato
5. Atividades Complementares
6. Trabalho de Conclusão de Curso

Esta sequência propicia condições reais para que o aluno, desde o primeiro ano do Curso, entre em contato com a realidade social e dos serviços de saúde realizando atividades em uma gradação crescente de dificuldades.

O Eixo Concepção, Formação e Ciclo de Vida do Ser Humano (CFSH) tem carga horária de 2.640 h, desenvolvida ao longo dos primeiros oito períodos letivos do Curso. É constituído pelos fundamentos e bases moleculares dos tecidos, estrutura e função dos sistemas orgânicos, em processos normais e alterados, e os determinantes do processo saúde-doença, da perspectiva do indivíduo, dos grupos e da comunidade.

No decorrer do 1º ao 4º período, o conteúdo é concentrado no estudo da célula e na integração da anatomia, histologia, embriologia e fisiologia dos sistemas que compõem o ser humano, possibilitando o conhecimento dos aspectos biológicos macro e microscópicos e seu funcionamento normal correlacionando esse aprendizado com os demais eixos.

Por conseguinte no transcurso do 5º ao 8º período, os estudos seguem a linha de aprendizagem baseada no cuidado dentro de cada ciclo de vida. Aprofundam os conhecimentos adquiridos acerca do funcionamento biológico normal e patológico do corpo humano, analisado de forma integrada, com base nas alterações fisiológicas que ocorrem na infância, adolescência, idade adulta e senescência, utilizando-se, oportunamente, mais conteúdos necessários à aprendizagem do processo saúde-doença. Este Eixo funciona em módulos tutoriais, que são unidades didáticas formadas por conteúdos que trabalham de forma articulada o conhecimento e permite autonomia na busca de conhecimento pelo aluno.

O Eixo Desenvolvimento das Habilidades Médicas e Profissionalismo (HMP) tem carga horária de 720 h, desenvolvida ao longo dos primeiros oito períodos letivos do Curso. É fundamentado na realização de técnicas em ambiente de simulações, de formas sistemáticas, aproximando da realidade e contextualizadas, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, de comunicação, atitudes e preparo psicológico, indispensáveis a formação médica.

Essas atividades curriculares permitirão ao estudante o desenvolvimento de competências no âmbito de: habilidades de comunicação e relacionamento, habilidades clínicas específicas para a realização da semiotécnica, capacidade de raciocínio clínico e tomada de decisões baseada em evidências, pensamento crítico e reflexivo. Os ambientes laboratoriais simulam cenários de consultório médico e enfermagem para treinamento de habilidades de

comunicação, procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e salas de parto humanizado, respeitando preceitos éticos e humanísticos.

O Eixo Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) tem carga horária de 810 h e será desenvolvido longitudinalmente nos primeiros oito semestres do curso agregando temas relacionados à atenção primária e secundária com foco na assistência individual e coletiva, gestão e educação em saúde. As atividades do eixo são baseadas em cenários reais da comunidade e do Sistema Único de Saúde, com prioridade para a Estratégia Saúde da Família, com objetivo de conhecer a realidade socioeconômica-cultural do nosso meio, propiciando aos alunos uma visão integral dos problemas coletivos/individuais e a percepção do seu papel na comunidade contribuindo para uma sociedade mais justa e sadia. Dentre as principais competências agregadas ao eixo estão a epidemiologia, bioestatística e metodologia científica. Também serão desenvolvidas dentro deste eixo atividades curriculares que visam o desempenho dos alunos em competências voltadas para as temáticas de Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos. Essas atividades se darão de forma sistemática e transversal ao longo dos oito semestres.

No 1º e 2º períodos do curso será possível ao aluno compreender o processo saúde-doença, reconhecer os determinantes sociais em saúde e atuar em fatores de risco, junto à comunidade, famílias e indivíduos.

Durante os 3º e 4º períodos o aluno ampliará seus conhecimentos de gestão e gerenciamento do serviço, utilizando indicadores da atenção básica e da vigilância em saúde. Nos 5º e 6º períodos do curso, o PIESC seguirá com suas atividades dentro das linhas de cuidado, inserindo os programas de saúde relativos à Saúde Materno-infantil na Assistência Básica e Secundária e Assistência Básica e Secundária a Saúde da Criança e do Adolescente.

Nos 7º e 8º períodos do curso, o aluno ainda permanecerá com vínculo no território (comunidade). A ênfase das suas atividades é relacionada à saúde do adulto e do idoso, sempre tendo como referência a saúde integral e permitindo atuar dentro de suas habilidades e competências em nível de domicílio, atenção primária de saúde, hospitais e ambulatórios ou programas especializados da atenção secundária e terciária.

O Eixo Internato Médico (estágio curricular obrigatório) tem carga horária de 3.360 horas, sendo que, 2.980 horas serão utilizadas em atividades práticas com caráter extensionistas, considerando que estas atividades são desenvolvidas junto à comunidade local em ações preventivas de orientações e intervenções e 380 horas em atividades teórico-práticas. Ocorrerá no decorrer do 9º ao 12º período do curso e compreende o estágio curricular

obrigatório de treinamento em serviço, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação do Curso de Medicina.

O estágio curricular obrigatório será realizado pelos alunos em forma de rodízio durante os períodos do curso nas diferentes modalidades: Clínica Médica e Cirúrgica, Tocoginecologia e Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência e Estágio Rural/Indígena, onde o aluno poderá vivenciar a realidade de populações tradicionais e rurais da região do Xingu.

O Eixo Atividades Complementares tem carga horária de 360 horas que deverá ser cumprida pelo aluno através da realização de atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, seja em ações ligadas à pesquisa, ações extencionistas ou socioculturais em relação com o mundo do trabalho que possibilitam o enriquecimento do aluno quanto ao seu perfil de egresso. Demais informações deste eixo serão abordadas na seção 5.4 deste PPC.

O Eixo Trabalho de Conclusão do Curso tem carga horária de 60 horas distribuídas durante o 9º e 10º semestre em atividades curriculares voltadas para o desenvolvimento de projeto de pesquisa e execução do trabalho de conclusão de curso. Demais informações deste eixo serão abordadas na seção 5.2 deste PPC.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como um Componente Curricular obrigatório à conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina, sua matrícula será aberta aos discentes aprovados no oitavo semestre do curso de Medicina do Campus de Altamira, em período de matrícula institucional.

O desenvolvimento do TCC iniciará no nono semestre e será finalizado com uma defesa pública, avaliada por uma Banca Examinadora especificamente montada para essa finalidade, no fim do décimo semestre, com o apoio das atividades curriculares denominadas Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa - DPP (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (30h), sob supervisão docente.

A atividade curricular DPP será ministrada, por turma, a todos os alunos matriculados no nono semestre, por um professor que se reunirá semanalmente (2h semanais) no intuito de revisar normas e técnicas para elaboração de projeto de pesquisa. A atividade curricular TCC será de responsabilidade do professor-orientador, com carga horária contada para o décimo semestre, escolhido pelo aluno a partir de sua proposta de tema ou sugerido pela faculdade.

O professor-orientador acompanhará o desenvolvimento e defesa pública do trabalho de conclusão de curso de(os) seu(s) orientando(s). Cada professor-orientador poderá ter mais de um orientando, no entanto, a carga horária da atividade curricular será contada uma única vez.

A elaboração e desenvolvimento do TCC serão feitas individualmente pelos discentes e em casos excepcionais, serão permitidas duplas de discentes para a elaboração e desenvolvimento do TCC quando houver interesse mútuo pelo tema, aprovação do Conselho da Faculdade e com a concordância do docente orientador.

O TCC será realizado em uma das três grandes áreas: Atenção a Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Os elementos escritos pré-textuais e textuais do TCC, bem como a defesa pública, serão definidos em resolução do conselho da Faculdade de Medicina.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (ECOTS) será operacionalizado com carga horária total de 3.360 horas, distribuídas em 1.120 horas para Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS e 2.240 horas em rodízios nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica, Tocoginecologia e Pediatria. Durante o período de dois anos, destas 3.360 horas, 2.980 horas serão utilizadas em atividades práticas extensionistas envolvendo serviços de rotina (enfermaria e ambulatório) e plantão; e 380 horas em atividades teórico-práticas.

Também será ofertado o Internato Eletivo (optativo), com carga horária de 280 horas. Esta carga horária poderá ser contabilizada como atividade complementar do currículo.

A matrícula do aluno no ECOTS só poderá ser efetuada após a integralização de todas as atividades curriculares do primeiro ao oitavo período, de acordo com o currículo vigente à época da admissão do aluno.

As atividades do internato são desenvolvidas nas áreas definidas na matriz curricular do curso de Medicina do Campus de Altamira da UFPA, devendo ser o mais abrangente possível, em cada área do conhecimento previamente estabelecida, incluindo atividades nos diversos níveis de atenção à saúde.

Tratando-se de um módulo de aprendizado do curso de Medicina, o Internato está vinculado à Coordenação do Internato, e esta, por sua vez, a direção da Faculdade de Medicina.

A matriz curricular do curso evidencia que as atividades do estágio sejam compatíveis com o

contexto básico para a futura profissão e ofertadas de maneira integrada.

As unidades de saúde e hospitais considerados cenários de prática para as atividades do internato serão as que realizem atendimentos nos três níveis de assistência à saúde para as crianças, adolescentes, adultos e idosos.

A inserção dos alunos nas Unidades de Atenção Primária, Secundária e Terciária à Saúde deverá ocorrer por meio da instituição de Convênio de Cooperação Técnico Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Altamira e Secretaria Estadual de Saúde e outros convênios que a Instituição de Ensino Superior julgar convenientes, sempre com orientação de docentes e/ou preceptores dos serviços, visando maior integração ensino/serviço.

É facultado ao aluno realizar, no máximo, 25% da carga horária total estabelecida para o segundo ano do Internato (11º e 12º semestres) em outra instituição fora dos campos de prática regulares próprios ou conveniados da UFPA, depois de avaliada a adequação do serviço e equivalência do curso, conforme os critérios recomendados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina (CNE-2014).

Para que o ensino e aprendizagem ocorram adequadamente, à relação média de um professor para cada cinco alunos deverá ser preservada.

O detalhamento do Estágio Curricular Obrigatório será normatizado pelo Conselho da Faculdade do Curso de Graduação em Medicina em resolução específica.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina contempla atividades complementares, que são atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo do curso pelos estudantes, constituem-se em instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional. Estas constarão no projeto como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes através de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. O aluno deverá efetivar a integralização dessas Atividades Complementares, até o final do Curso, totalizando uma carga horária mínima de 360 horas, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3 de junho de 2014 e do Parecer CNE/CES Nº 116/2014. Parte desta carga horária poderá ser composta pelas disciplinas optativas oferecidas durante o quinto e sexto semestres, sendo que o aluno poderá optar por apenas duas delas, equivalendo a até 60 (sessenta) horas contabilizadas como disciplinas optativas, ofertadas pela Faculdade de Medicina, e outros cursos e/ou faculdades do Campus

Universitário de Altamira que possam ofertar as disciplinas optativas para o curso de Medicina - Língua Brasileira de Sinais, História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira, Gestão em Saúde e Saúde e Qualidade de Vida, Internato Eletivo, as quais deverão ser validadas pela Direção e/ou coordenação da Faculdade de Medicina.

O quantitativo de 300 horas restante poderá ser atribuído a cada uma das Atividades Complementares previstas nesse PPC. Quanto aos procedimentos que deverão ser realizados para sua integralização, serão definidos em um Regulamento e/ou Instrução Normativa para Atividades Complementares do Curso de Medicina a ser elaborado pelo Núcleo Docente estruturante ? NDE e/ou Conselho da Faculdade de Medicina.

A realização das atividades complementares é de inteira responsabilidade dos discentes e sua carga horária total deverá ser realizada ao longo do Curso.

De acordo com a legislação é obrigatório o desenvolvimento dos temas História e Cultura Indígena e Afrodescendente assegurado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, Parecer CNE/CP Nº 03/2004 e a Lei Nº 11.645/2008; Educação Ambiental conforme a Lei nº 9.795/1999, Decreto nº4. 281/2002 e Resolução do CNE/CP Nº 2/2012; Educação em Direitos Humanos pela Resolução do CNE/CP nº 1/2012, de modo transversal, contínuo e permanente durante o curso. Com essa finalidade o curso de Medicina da UFPA Campus Altamira trabalhará essas temáticas ao longo dos eixos: Prática Integrada de Ensino Saúde e Comunidade - PIESC e Habilidades Médicas e Profissionalismo ? HMP, essas temáticas terão uma abordagem no conhecimento da realidade socioeconômica-cultural da nossa região Transamazônica e Xingu, propiciando aos alunos uma visão coletiva das realidades encontradas e a percepção de seu papel no interior das diversidades das comunidades, conforme as estratégias utilizadas por cada eixo. No eixo PIESC, será trabalhado individual e coletivamente numa construção de uma sociedade mais sadia e justa conforme as diretrizes curriculares nacionais do curso. No eixo Habilidades Médicas e Profissionalismo terá uma abordagem médico paciente privilegiando a prática médica numa visão holística do ser humano com uma carga cultural e diferenciada das comunidades encontradas, buscando a atenção a saúde no nível primário e secundário dentro do sistema único de saúde - SUS.

5.5 POLÍTICA DE PESQUISA

O Curso de Medicina desenvolverá, incentivará e divulgará trabalhos científicos, sempre atendendo ao princípio da indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os discentes terão oportunidade de participar de projetos de pesquisa que promovam seu

desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, gerando conhecimento técnico científico que aumente o cabedal do curso, do campus, da universidade e da ciência.

A pesquisa será baseada em projetos que visem o desenvolvimento, a gestão, o planejamento, o atendimento e a segurança do paciente, o tratamento e recuperação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além de estudos que se apliquem ao conhecimento patológico e epidemiologia de doenças, processos, reações e agentes que afetam a saúde humana. Terão grande importância projetos que desenvolvam atividades no Sistema Único de Saúde, no atendimento ao paciente, no desenvolvimento de pesquisas em saúde ou na formação dos profissionais da rede pública e dos discentes nela inseridos. Esta articulação busca garantir a interface entre a universidade, o sistema de saúde e a população, favorecendo a aprendizagem feita na prática, suportada pela metodologia científica e integrada ao sistema prestador de serviços. Tais projetos necessitam se caracterizar também como estratégia de educação continuada, funcionando como núcleos geradores de atividades, produtores de conhecimento e aglutinadores de recursos humanos.

O projeto do curso prevê o desenvolvimento de pesquisa com participação de docentes e discentes. Como ferramenta de apoio de cunho socioeducacional, a Universidade Federal do Pará instituiu, com apoio de entidades de fomento, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que configura ajuda de custo a alunos inseridos em projetos de pesquisa aprovados em editais específicos da instituição ou de outras fontes de fomento.

O desenvolvimento da pesquisa dar-se-á em todos os níveis, incluindo por meio da pós-graduação, em permanente interação com a graduação e a extensão. A pesquisa, enquanto atividade investigativa, é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, pois desenvolve novas formas de pensar, de observar, de refletir e fazer, tornando-se um importante caminho para se chegar à compreensão da realidade.

5.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade Federal do Pará e a Sociedade por meio de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento.

Os projetos de extensão estabelecerão troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, objetivando a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da

comunidade na atuação da Universidade. Os discentes terão oportunidade de se inserir em projetos de extensão, inclusive com bolsas fornecidas pela Pro Reitoria de Extensão (PROEX) ou outra fonte de fomento, favorecendo o desenvolvimento sócio cultural e de saúde da população da região do Xingu.

Em cumprimento ao Regulamento da Graduação as atividades extensionistas deverão ocupar no mínimo 10% da carga horária no Curso de Medicina, estas atividades fazem parte da formação do profissional médico que busca a transformação da realidade social. No presente Projeto Pedagógico estas atividades têm presença marcante no componente curricular Práticas de Integração Ensino Serviços e Comunidade (PIESC) e no Estágio Curricular Obrigatório, sendo 480 horas distribuídas por componentes curriculares do PIESC, no Anexo III da Contabilidade Acadêmica por Período ? neste PPC, e 320 horas em atividades práticas do Estágio Obrigatório em que os discentes desenvolvem ações de extensão junto a sociedade local, em ações preventivas de orientações, palestras e intervenções, totalizando 800 horas de extensão.

5.7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Educação Inclusiva se fundamenta na concepção dos direitos humanos, admitindo que igualdade e diferença são valores indissociáveis (MEC/2007). Essa perspectiva humanista apela para o respeito, o acolhimento e a convivência pacífica entre as diferenças, expressa no princípio da igualdade de oportunidade para todos. Ela passou a ser o foco das discussões das políticas educacionais, que percebem a necessidade de criar condições para favorecer a participação das heterogeneidades em seus sistemas de ensino.

Política de inclusão social é ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer, durante o curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o discente em um agente de inclusão social e um profissional com responsabilidade social.

Desde 2012, o Núcleo de Inclusão Social da UFPA (NIS),), que desde do segundo semestre de 2017 passou a ser Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) executa ações visando superar barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação ou informação que restrinjam a participação, o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência, Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e Superdotação. As ações do NIS são amparadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Decreto nº 7.611/2011 e Lei 13.146/2015. Os discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constituem o grupo com menor número de ingressantes na UFPA, mas têm atenção

especial dada a diversidade de suas especificidades e habilidades diferenciadas na comunicação, interesses e socialização, em conformidade com a Lei Berenice Piana no 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e estabeleceu diretrizes para consecução em todos os níveis de ensino.

O Curso de Medicina com o apoio do CoAcess-UFPA propiciará aos alunos com TEA: atendimento individual para identificação das habilidades e dificuldades acadêmicas do aluno autista; sensibilização e orientação dos docentes, discentes e técnicos quanto às características do Transtorno para eliminar as barreiras atitudinais e combater a discriminação, restrição ou anulação do acesso ao conhecimento; atendimento e orientação aos familiares para fortalecer os vínculos entre família-Instituição-aluno que servirão de base para o desenvolvimento de sua autonomia e sua permanência na vida acadêmica; orientações aos gestores das faculdades, professores, colegas de turma e monitores quanto às estratégias metodológicas e avaliativas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social do aluno; produção e divulgação de tecnologias assistivas de acordo com as necessidades formativas e pedagógicas, na área específica do educando; orientação aos docentes para um plano de formação direcionada para a área de interesse do aluno autista, no intuito de valorizar suas habilidades; oferta de cursos e oficinas de incentivo a formação e a capacitação de professores e gestores com conhecimentos especializados sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com transtorno globais do desenvolvimento.

Propiciando apoio psicopedagógico e de monitoria, com estratégias para melhor auxiliar o aluno a cumprir com as demandas do desenho curricular do seu curso. E também acompanha continuamente o rendimento acadêmico do aluno para verificar os resultados, avanços e retrocessos nas atividades acadêmicas, a fim de aprimorar estratégias para garantir o sucesso na aprendizagem.

O Curso de Medicina desenvolverá atividades na área educacional como um todo, refletindo o compromisso com a responsabilidade social. Nessa perspectiva, visa à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável voltado para a região amazônica. Tendo isso por base, as atividades desenvolvidas no Curso objetivarão a melhora da qualidade de vida de indivíduos e populações, sendo que, a principal contribuição destas atividades ao Corpo Discente será o desenvolvimento de sua formação cidadã, o que complementar e ampliará a formação técnico-científica fornecida pelo Curso.

Na busca pela construção de uma educação inclusiva, o PPC do Curso de Medicina, prevê a construção da infraestrutura física do prédio onde o curso atuará no sentido de garantir acessibilidade aos indivíduos portadores de deficiência física, tais como:

- Construção de rampas com corrimão que possibilitem aos cadeirantes e portadores de outros comprometimentos físicos acesso ao ambiente universitário sem necessariamente precisar do auxílio de terceiros;
- Cabines de banheiros, adaptadas com portas largas, corrimãos e vasos sanitários adequados, atendendo as necessidades de cadeirantes e portadores de outros comprometimentos físicos;
- Alargamento de portas visando o acesso de cadeirantes aos mais diversos ambientes;
- Em salas de aula e laboratórios, atenção à rede elétrica com redistribuição de luminárias adaptadas a realidade de alunos portadores de baixa visão;
- Confeção e postagem de placas e sinalizadores que indiquem e levem aos diversos espaços que constituem o ambiente do Campus;
- Piso guia para alunos cegos e portadores de baixa visão;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades e subunidades acadêmicas.
- Além disso, deverá ser inserida no orçamento do curso a previsão de investimentos para a aquisição de recursos didático-pedagógicos próprios para Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs) como: máquina de datilografia braile, reglete e punção, impressora braile e scanner acoplados ao computador; sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, acervo bibliográfico em braile e fitas.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O Curso de Medicina, em consonância com o Regulamento da Graduação, adota o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o processo de organização do trabalho docente se dá através de reunião pedagógica semestral, organizada previamente ao início das aulas, com todos os professores integrantes dos eixos e gestores do curso. Este encontro é fundamento no princípio da Metodologia Ativa, logo, proporcionam-se espaços de estudo e reflexão da prática de ensino, incluindo-se momentos de planejamento coletivo, em que os professores podem trocar experiências e ideias para desenvolver as melhores estratégias visando o alcance dos objetivos propostas para cada turma. Neste encontro também se delimita os procedimentos metodológicos a serem aplicados ao ensino e à

integração da pesquisa e extensão, no processo de formação dos estudantes do curso. Estes procedimentos metodológicos são indicados considerando o mapeamento das necessidades formativas de cada turma criado a partir da análise dos dados informativos levantados de acordo com o Instrumento de Avaliação do Curso aplicado aos alunos ao final de cada ciclo de atividades curriculares.

Entendemos que para uma formação continuada e ativa ser eficiente as necessidades específicas de cada turma precisam ser atendidas, logo, a avaliação sistemática do curso nos permite descobrir as lacunas de formação do aluno, enquanto que o planejamento das atividades pedagógicas nos permite criar alternativas para o preenchimento destas lacunas.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.8 CONCEPÇÃO E PRINCÍ-PIOS DA AVALIAÇÃO

A educação superior no país está condicionada legalmente a um sistema de avaliação que vem se constituindo há tempo, desde a promulgação da Constituição Federal vigente até a um conjunto de Leis, Decretos, Portarias e Pareceres produzido na última década. Esses documentos oficiais consagram essa atividade como uma das mais importantes para a gestão das instituições e dos cursos superiores. Mais recentemente o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior ? SINAES ?, estabelecido pela Lei nº 10.861, prevê a avaliação em três dimensões, a saber: Avaliação Institucional Interna e Externa (AVALIES), Avaliação de Curso (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O processo de avaliação institucional da Universidade Federal do Pará ocorre de modo contínuo pela Comissão Própria De Avaliação (CPA) e segue um conjunto de critérios ou procedimentos estabelecidos nos termos da lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. O Regulamento do Ensino de Graduação tornou obrigatória a avaliação dos programas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Estabelece o Art. 6º do Regulamento, que compete às Unidades e Subunidades Acadêmicas orientar e efetivar o planejamento e a avaliação das atividades didático-pedagógicas como processos permanentes da organização curricular e do ensino-aprendizagem.

O Curso de Medicina integra a Avaliação Institucional e seu desenvolvimento é acompanhado por essa comissão, a qual avalia os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações.

O processo de avaliação seja do curso, do currículo ou da aprendizagem, deverá ser de forma contínua, é de fundamental importância e servirá para acompanhar, bem como para subsidiar

as mudanças necessárias para o alcance do perfil do profissional delineado no Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina.

A avaliação é um procedimento solidário ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento e pautado no diálogo entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, avaliar implica em acompanhamento contínuo das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a individualização dos percursos de formação.

7.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerando que o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina é fundamentado em metodologias ativas de aprendizagem, onde o ensino é centrado no aluno, colocando nele, de fato, o fator principal para o aprendizado, o sistema de avaliação do estudantes deve garantir que toda avaliação realizada seja de caráter formativo. Ou seja, a avaliação não pode ocorrer somente em um momento ao final de cada período, mas se avalia o aluno em diferentes momentos, com finalidades distintas e utilizando instrumentos diversificados, abrangendo aspectos tais como: habilidades clínicas; habilidades de comunicação; análise crítica e integração do conhecimento; atitude profissional e valores éticos; potencial de aquisição dos conhecimentos agora apresentados e a sua capacidade de somar estes conhecimentos a uma rotina de vida estudantil e, posteriormente, como tais conhecimentos serão aplicados no ambiente de vida deste futuro profissional da saúde.

Para tanto são utilizados dois tipos de avaliação: Formativa e Sumativa.

Entende-se por avaliação formativa aquela realizada durante todo o processo ensino aprendizagem, e não somente no final de um período letivo, no intuito de elaborar estratégias de avaliação que orientem os componentes teóricos e práticos do processo; identificar as dificuldades do aluno e oferecer ao estudante subsídios para a regulação de seu aprendizado de maneira contínua, e que, portanto tem no feedback sua principal ferramenta.

Esta avaliação toma uma dimensão especial no Eixo CFSH que funciona em módulos tutoriais. A tutoria depende do trabalho em grupo em relevar os pontos fundamentais, formular questionamentos e hipóteses que gerem objetivos de aprendizagem diante do conteúdo apresentado. Ela é composta de duas sessões: abertura e fechamento. A abertura compreende a apresentação do problema, tempestade de ideias e formulação de questões e objetivos; percebendo-se as lacunas de conhecimento referente ao problema levantado. É

construída a partir dos conhecimentos prévios de cada aluno que é compartilhado em grupo. O fechamento envolve uma discussão dos conhecimentos estudados sobre as questões levantadas e objetivos propostos. A intencionalidade é o estabelecimento e o compartilhamento do produto das pesquisas desencadeadas pelas questões de aprendizagem e objetivos. Neste momento as ações têm como objetivo a mudança do patamar de conhecimento do grupo, por meio do compartilhamento e discussões das pesquisas. O sucesso do fechamento da tutoria depende da aprendizagem autodirigida dos alunos que é efetuada durante a semana através de suas buscas nos livros referenciados pelos tutores. Cada aluno deve trazer suas contribuições aprendidas durante suas buscas e a partir de uma discussão coletiva é preenchido a lacuna de conhecimento. Dessa forma, durante cada sessão tutorial, o estudante é avaliado através de um instrumento, apresentado no Anexo VIII deste PPC, construído com base nos critérios relacionados à dinâmica das sessões, gerando uma nota ao final de cada sessão, resultante da média aritmética simples da nota de cada item. A cada sessão, o estudante que ficar com conceito insuficiente, deverá receber um feedback prescritor de seu tutor.

A avaliação SUMATIVA é realizada no final de cada período letivo com intuito de avaliar os saberes e a prática profissional relacionado ao desenvolvimento de competências e aos objetivos gerais do programa. Destina-se à identificação dos estudantes que podem progredir para o próximo módulo e daqueles que precisarão de maior tempo e/ou apoio para alcançar o domínio e a autonomia estabelecida para os desempenhos no respectivo módulo.

A execução do processo de avaliação se fará por instrumentos de avaliação preestabelecidos de acordo com cada atividade detalhada no plano de ensino e entregue ao discente no início das atividades. Os métodos utilizados podem ser variados, de testes a provas práticas, apresentação de trabalhos, estudos em grupo e aplicação de outras metodologias que possam avaliar o desempenho dos discentes de forma ampla, em todos os caminhos da formação dos mesmos.

A depender dos objetivos educacionais nos domínios cognitivos, das habilidades e das atitudes planejadas para cada eixo, os professores podem utilizar das diversas ferramentas disponíveis e validadas para a educação médica, a saber:

I - Autoavaliação: Realizada pelo aluno ao final das sessões de tutoria, trabalho de grupo, final dos módulos, sobre o seu próprio desempenho englobando conhecimentos, atitudes e habilidades;

II - Avaliação Interpares: realizada pelos membros dos grupos sobre o desempenho de cada um dos alunos nas sessões tutoriais;

III - Avaliação pelo Professor Tutor: Identifica o progresso do aluno quanto ao

desenvolvimento de habilidades e atitudes;

IV - Avaliação cognitiva - é a avaliação do conhecimento adquirido, realizada ao final de cada Módulo ou Estágio do Internato ou unidade de ensino, que poderá ainda ocorrer no final do período letivo ou do curso;

V - Avaliação prática em multiestações ? É a avaliação prática do conhecimento teórico-prático, organizada em várias estações com tempo determinado para cada aluno, realizada ao final do módulo temático ou internato;

VI - Avaliação baseada no desempenho clínico - avalia habilidades e atitudes específicas utilizando-se variados materiais e recursos, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, exames laboratoriais, realizada ao longo do módulo de habilidades clínicas;

VII - Portfólio: Coletânea de registro de estudos ou outras produções feitas pelo aluno durante um determinado período. Avalia o desenvolvimento cognitivo do estudante e atitude. Deve ser utilizado especialmente para avaliar a atitude do estudante diante das dificuldades encontradas na realidade profissional.

VIII - Avaliação por meio de relatórios e/ou trabalhos científicos ? realizada ao longo dos eixos, podendo também ser adotada nos estágios.

IX - OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation) e Mini OSCE - É organizado para avaliar o desempenho individual dos estudantes. Os mesmos seguem um roteiro por todas as estações estabelecidas nas quais uma situação/caso é apresentada para que eles desempenhem uma habilidade específica. Reservado para avaliação de habilidades e atitudes em ambiente simulado no eixo de habilidades médicas.

X - Avaliação no Internato - Através de instrumento próprio de registro elaborado pelos professores no Internato envolvendo todas as competências a serem desenvolvidas nas áreas, tais como: de anamnese; exame físico; formulação de diagnósticos e apresentação do caso; planejamento terapêutico; avaliação e tratamento de emergência; medicina baseada em evidência; organização e manutenção do arquivo médico; habilidades multidisciplinares; planejamento de acompanhamento ou encaminhamento de pacientes; interação com a comunidade; interação profissional; comunicação com pacientes e familiares; habilidades éticas, de supervisão e ensino e outras competências delineadas no plano do internato de cada área.

O professor deverá apresentar à sua turma, a cada início do semestre, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino, bem como, discutir a cada etapa os resultados da avaliação parcial com a turma. Finalmente, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, será utilizada a seguinte convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA: Insuficiente - INS - (0 a 4,9), Regular - REG - (5,0 a 6,9), Bom - BOM - (7,0 a 8,9) e Excelente - EXC - (9,0 a 10,0).

7.10 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Os Cursos de Graduação da UFPA deverão adotar o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino aprendizagem de acordo com a resolução nº 4.399 CONSEPE 14.05.2013.

O artigo 70 do Regulamento do Ensino de Graduação determina que a avaliação das atividades didático-pedagógicas deve ocorrer ao término de cada período letivo. Assim, o Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação englobará: auto avaliação dos Cursos de Graduação, obrigatória em cada período letivo, por meio do Sistema de Avaliação On-line (SIAV) e outros procedimentos complementares e a análise dos resultados das avaliações externas.

O Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação terá como objetivos:

- identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do Projeto Pedagógico dos Cursos, em todas as suas dimensões;
- subsidiar decisão dos gestores que favoreçam a melhoria do Ensino de Graduação;

O cronograma de avaliação dos Cursos será elaborado pela PROEG, em articulação com as Unidades Acadêmicas.

Caberá à PROEG orientar e acompanhar as atividades previstas neste capítulo.

7.11 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Corroborando o Regulamento da Graduação, o Curso de Medicina incorpora práticas avaliativas ao seu cotidiano que viabilizam a realização de processos mais participativos, possibilitando a qualificação dos mesmos em suas dimensões técnica e pedagógica. Dessa forma, a avaliação do projeto pedagógico do curso se dá mediante algumas práticas institucionais, a saber:

Reunião do Núcleo Gestor do Curso: Esta reunião ocorre regularmente e engloba todos os gestores do curso. Nesse espaço, são discutidas proposições para as atividades realizadas a cada semana no curso e pautas referentes às situações demandadas pelos alunos.

Reunião de Colegiado: São realizadas mensalmente. Consiste em um espaço acadêmico que

visa debater questões predominantemente estratégicas como: práticas pedagógicas, posturas dos professores e alunos, avaliação da aprendizagem, revisão do projeto do curso, metodologias de ensino, relacionamento professor-aluno e questões de infraestrutura, visando o permanente aperfeiçoamento do projeto.

Reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE: Esta reunião ocorre semanalmente, com duração média de 2h, envolvendo um grupo de docentes eleitos pela Portaria Nº 119/2016. Atendendo a exigência do MEC, segundo Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), nº 01, de 17 de junho de 2010 e a Resolução nº 4. 908, de 21 de março de 2017- Institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará, este grupo de professores possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE lançará mão de instrumentos com indicadores de qualidade, para monitorar de maneira contínua e processual a execução do programa pedagógico do curso.

Reunião de Acompanhamento de Turma: Encontro dos alunos com os coordenadores dos eixos que compõem o curso, em que os alunos, através do preenchimento de um instrumento de avaliação do curso, analisam as atividades curriculares oferecidas pelo curso quanto aos aspectos didático-pedagógico, organização, relevância das atividades propostas, desempenho dos tutores, pontuam suas necessidades, o nível de satisfação com o curso, fragilidades e potencialidades do curso e sugerem melhorias. Este encontro ocorre no mínimo duas vezes por semestre.

Ao final de cada semestre também haverá uma avaliação entre as classes: docentes serão avaliados por seus pares, discentes e técnicos; os técnicos por seus pares, discentes e docentes; a coordenação será avaliada pelos docentes, discentes e técnicos, e avaliará os docentes e técnicos. Essa fase utilizará os seguintes critérios: Nível de satisfação dos docentes; satisfação dos preceptores que acompanham os estudantes em campo; desempenho no aprendizado cognitivo, de habilidades e de atitudes dos estudantes e avaliação dos eixos e atividades curriculares. Assim pretende-se aferir o alcance dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, permitindo diagnosticar os aspectos favoráveis e desfavoráveis resultando na consolidação dos pontos fortes e em soluções que minimizarão ou eliminarão os pontos fracos em curto, médio e longo prazo.

Além dos processos empregados pela Faculdade de Medicina da UFPA Campus Altamira supracitados, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso também se dará através de instrumentos de avaliação on line disponibilizados pelo SIAV ? PROEG.

8 INFRAESTRUTURA

8.12 DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Alberto dos Reis Costa Júnior	Especialista	Habilidades Médicas, Dermatologia	40 horas
Ana Carolina Alves de Oliveira	Mestre	Anatomia humana, neuroanatomia e patologia	Dedicação Exclusiva
Antônio Vivaldo Pantoja	Especialista	Cardiologia Clínica	40 horas
Atsuo Nakanishi	Especialista	Cirurgião Gástrico	40 horas
Bruna de Souza Faustino	Especialista	Habilidades Médicas, Endocrinologia	40 horas
Ciro Francisco Moura de Assis Neto	Especialista	Ataque e Defesa	40 horas
Daniele Regina da Silva Fernandes	Mestre	Crescimento e Diferenciação Celular	40 horas
Denis Vieira Gomes Ferreira	Mestre	Ataque e Defesa	40 horas
Francisco Bruno Teixeira	Mestre	Morfofisiologia	Dedicação Exclusiva
Jacqueline Nogueira da Silva	Especialista	Atenção á Saúde da Mulher	40 horas
Karynne de Nazaré Lins de Brito	Mestre	Crescimento e Diferenciação Celular	Dedicação Exclusiva
Lagerson Mauad Freitas	Mestre	Saúde Coletiva e Sociologia	Dedicação Exclusiva
Luís Antônio Loureiro Maués	Doutor	Bioquímica e Farmacologia	Dedicação Exclusiva
Márcia Socorro Silva Lima Duarte	Especialista	Medicina de Saúde e Comunidade	40 horas
Osvaldo Correia Damasceno	Especialista	Saúde Coletiva	40 horas
Ozélia Sousa Santos	Doutor	Bioquímica e Farmacologia	Dedicação Exclusiva
Renan Rocha Granato	Especialista	Cirurgia Vasculuar	40 horas
Suelen Merlo	Doutor	Morfofisiologia	Dedicação Exclusiva

8.13 TÉCNICOS

Dalila Silva Miranda - Assistente em Administração

Paula Moraes Costa - Técnica de Laboratório/Bióloga

Vaniely Correia Barbosa Guimarães - Técnica em assuntos educacionais - Pedagoga

Jessé Bucioli Novaes - Técnico de Laboratório

Ana Carolina Aviz dos Santos - Técnica de Laboratório

Gildeone Silva Farias - Técnico de Laboratório

8.14 INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Sala de lavagem e esterilização, em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 10 alunos e 1 professor.	Sala	10	Aula	1
Sala de aula com capacidade para 20 alunos e 1 professor, bem equipada, em estado novo e com fácil acessibilidade.	Sala	20	Aula	2
Sala para direção do curso, equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 01 professor gestor e 02 alunos.	Sala	2	Administrativa	1
Sala para vice-direção do curso, equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 01 professor gestor e 02 alunos.	Sala	2	Administrativa	1
Sala para o centro acadêmico, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 06 alunos.	Sala	5	Administrativa	1
Sala para projetos e TCC, em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 01 professor orientador e 05 alunos.	Sala	5	Orientação acadêmica	1
Sala para copa, em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 05 pessoas.	Sala	0	Administrativa	1
Salas de tutorias, com capacidade para 10 alunos e 01 tutor, equipadas, em estado novo e com fácil acessibilidade.	Sala	10	Aula	11
Sala para docentes, equipada, com fácil acessibilidade, em estado novo e com capacidade para 03 professores.	Sala	0	Administrativa	5
Auditório do campus, com capacidade para 80 pessoas, em bom estado de conservação e com fácil acessibilidade.	Sala	80	Reunião	1
Biblioteca central do campus, com capacidade para 20 alunos.	Sala	20	Reunião	1
Sala da divisão pedagógica, sala para assistência pedagógicas com capacidade para 02 técnicos educacionais, em estado novo e fácil acessibilidade.	Sala	0	Administrativa	1
Sala de aula com capacidade para 60 alunos e 01 professor, bem equipada, em estado novo e com fácil acessibilidade.	Sala	60	Aula	1
Laboratório de microscopia para aulas práticas, com capacidade de 10 alunos e um professor, equipado, em estado novo e com fácil acessibilidade.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratórios multiuso para aulas práticas, com capacidade de 10 alunos e um professor, em estado novo, equipado e com fácil acessibilidade.	Laboratório	10	Aula	2
Laboratório morfofuncional, com capacidade de 10 alunos e um professor, equipado, em estado novo e com fácil acessibilidade.	Laboratório	10	Aula	2
Laboratório de habilidades médicas (sala de controle), em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 02 professores.	Laboratório	0	Aula	1
Laboratório de habilidades médicas (sala de				

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
procedimentos), em estado novo, equipado, com fácil acessibilidade e capacidade para 02 professores e 10 alunos.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de habilidades médicas (sala de debriefing), em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 15 alunos e 02 professores.	Laboratório	15	Aula	1
Laboratório de informática, com capacidade para 25 alunos por turno, em bom estado de conservação e com fácil acessibilidade.	Laboratório	25	Aula	2
Laboratório de habilidades médicas (sala de simulação - consultório), equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 10 alunos e 01 professor.	Laboratório	10	Aula	2
Laboratório de habilidades médicas (sala de simulação - enfermagem), equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 10 alunos e 01 professor.	Laboratório	10	Aula	2
Secretaria do curso, sala para atividades administrativas com capacidade para 01 técnico assistente administrativo, em estado novo, equipada e com fácil acessibilidade.	Secretaria	0	Administrativa	1

8.15 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Auditório do campus, com capacidade para 80 pessoas, em bom estado de conservação e com fácil acessibilidade.	projektor	Cedido	1	O auditório do campus é equipado com os seguintes recursos: 01 mesa retangular, 80 carteiras estofadas, 01 projetor (datashow) 2.500 Lumes, 01 microfone, 01 caixa de som, 01 bebedouro elétrico e 01 condicionar de ar.
Biblioteca central do campus, com capacidade para 20 alunos.	mesa	Cedido	11	A biblioteca central do campus é equipada com os seguintes recursos: 11 mesas redondas para estudo coletivo, 50 cadeiras estofadas fixas, 10 estações para estudo individual, 25 estantes, 02 computadores e 03 condicionadores de ar.
Laboratório de habilidades médicas (sala de controle), em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 02 professores.	computador	Cedido	1	O laboratório de habilidade médica (sala de controle) é equipado com os seguintes recursos: 02 mesas 1,6m x 0,6m x 0,74m, 02 cadeiras estofadas giratórias, 01 sistema de captura de imagens METIvision, 01 Laptop Simulador, 04 armários e 01 condicionar de ar.
Laboratório de habilidades médicas (sala de debriefing), em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 15 alunos e 02 professores.	computador	Cedido	1	O laboratório de habilidades médicas (sala de debriefing) é equipado com os seguintes recursos: 15 carteiras, 01 computador, 01 TV de plasma 55", 01 datashow e 01 condicionar de ar.
Laboratório de habilidades médicas (sala de procedimentos), em estado novo, equipado, com fácil acessibilidade e capacidade para 02 professores e 10 alunos.	computador	Cedido	1	Laboratório de habilidades médicas (sala de procedimento) é equipado com os recurso a seguir: 01 monitor multiparâmetro simulado (wireless), 02 câmeras fixadas no teto, 01 régua de gases simulada, 01 microfone, 01 autofalante, 01 maca, 01 armário baixo e 01 condicionar de ar.
Laboratório de habilidades				O laboratório de habilidades médicas (sala de simulação - consultório) é equipado com os seguintes recursos: 01 mesa 1,6m x 0,6m x 0,

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
médicas (sala de simulação - consultório), equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade pra 10 alunos e 01 professor.	mesa	Cedido	1	74m, 02 cadeiras estofadas giratórias, 02 cadeiras fixas, 01 lavatório de louça, 01 armário baixo, 01 sistema de sonorização básica composta por 01 microfone e 01 caixa acústica, bancada em compensado e 01 condicionador de ar.
Laboratório de habilidades médicas (sala de simulação - enfermaria), equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade pra 10 alunos e 01 professor.	caixa amplificadora	Cedido	2	O laboratório de habilidades médicas (sala de simulação - enfermaria) é equipado com os seguintes recursos: 01 maca hospitalar, 1 cadeira estofada giratória, 01 lavatório de louça, 01 armário baixo, 01 sistema de sonorização básica composta por 01 microfone e 01 caixa acústica, bancada em compensado e 01 condicionador de ar.
Laboratório de informática, com capacidade para 25 alunos por turno, em bom estado de conservação e com fácil acessibilidade.	computador	Cedido	25	O laboratório de informática é equipado com os seguintes recursos: 25 computadores, 01 quadro magnético, 25 estações, 25 cadeiras estofadas fixas, 02 mesas e 01 condicionador de ar.
Laboratório de microscopia para aulas práticas, com capacidade de 10 alunos e um professor, equipado, em estado novo e com fácil acessibilidade.	computador	Cedido	1	O laboratório de microscopia é equipado com os seguintes recursos: 05 armários baixo, 02 gaveteiros, 05 armários extra alto, 01 mesa retangular com dimensões aproximadas de 3,60x1,20x0,74m, 10 cadeiras estofadas giratórias sem braços, 12 microscópios biológico binocular, 01 microscópio biológico com luz polarizada - captura digital wi-fi e monitor 19" full HD, wi-fi, 01 quadro branco magnético, 01 microcomputador e 01 condicionador de ar.
Laboratório morfofuncional, com capacidade de 10 alunos e	mesa	Cedido	2	O laboratório morfofuncional é equipado com os seguintes recursos: 05 mesas 1,2m x 0,6m x 0,74m, 01 mesa retangular 3,60m x 1,60m x 0,74m, 08 armários altos,

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
um professor, equipado, em estado novo e com fácil acessibilidade.				10 cadeiras estofadas giratórias, 01 quadro magnético, 05 computadores, 05 microscópios, 01 datashow e 01 condicionar de ar.
Laboratórios multiuso para aulas práticas, com capacidade de 10 alunos e um professor, em estado novo, equipado e com fácil acessibilidade.	quadro magnético	Cedido	1	Os laboratórios multiuso são equipados com os seguintes recursos: 05 armários baixo, 05 armários extra alto, 02 gaveteiro pedestal (40 x 60 x 74, 01 quadro magnético, 01 mesa retangular 3,6 x 1, 2 x 0,74 01 condicionador de ar, 10 cadeiras estofadas giratórias sem braços 01 deionizador de água, 01 banho maria sem agitação, 01 barrilete em pvc 20 litros, 01 agitador magnético com aquecimento 10L, 01 agitador de tubos tipo vortex, 01 capela de exaustão de gases pequena e 01 balança de precisão.
Sala da divisão pedagógica, sala para assistência pedagógicas com capacidade para 02 técnicos educacionais, em estado novo e fácil acessibilidade.	mesa	Cedido	2	A sala da divisão pedagógica é equipada com os seguintes recursos: 02 mesas de trabalho orgânica, 01 gaveteiro volante com 4 gavetas, 02 cadeira giratória, 04 cadeiras estofadas fixas, 01 armário extra-alto, 02 microcomputador e 01 condicionador de ar.
Sala de aula com capacidade para 20 alunos e 1 professor, bem equipada, em estado novo e com fácil acessibilidade.	mesa	Cedido	1	As salas de aula são equipadas com os seguintes recursos: 20 carteiras, 01 quadro magnético, 01 mesa retangular (1,2 x 0,6 x 0,7), 01 cadeira estofada giratória, 01 projetor (datashow) e 01 condicionador de ar.
Sala de aula com capacidade para 60 alunos e 01 professor, bem equipada, em estado novo e com fácil acessibilidade.	mesa	Cedido	1	A sala de aula é equipado com os seguintes recursos: 01 mesa 1,6m x 0,6m x 0, 74m, 01 cadeira estofada giratória, 02 condicionadores de ar, 60 carteiras escolares e um quadro magnético.
				A sala de lavagem e

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Sala de lavagem e esterilização, em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 10 alunos e 1 professor.	mesa	Cedido	1	esterilização é equipada com os seguintes recursos: 05 armários baixo, 02 gaveteiros, 05 armários extra alto, 01 estufa de secagem e esterilização, 01 autoclave, 01 destilador de água e 01 condicionador de ar. Todos os equipamentos estão em estado novo e o laboratório possui fácil acessibilidade.
Sala para copa, em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 05 pessoas.	mesa	Cedido	1	A sala para copa será equipada com os seguintes recursos: 01 mesa retangular, 05 cadeiras estofadas fixas, 02 armários altos, 01 armário baixo, 01 fogão quatro bocas, 01 micro-ondas, 01 refrigerador, 01 bebedouro elétrico e 01 condicionador de ar.
Sala para direção do curso, equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 01 professor gestor e 02 alunos.	computador	Cedido	1	A sala da direção do curso será equipada com seguintes recursos: 01 mesa de trabalho executiva, 01 gaveteiro volante com 4 gavetas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras estofadas fixas, 01 armário alto semi-aberto, 01 armário extra-alto, 01 frigobar, 01 microcomputador, 01 impressora e 01 condicionador de ar.
Sala para docentes, equipada, com fácil acessibilidade, em estado novo e com capacidade para 03 professores.	computador	Cedido	5	A sala para docente é equipado com os seguintes recursos: 2 mesas orgânicas, 01 mesa retangular pequena, 03 Cadeiras giratórias estofadas com braço, 04 cadeiras estofadas fixas, 02 armário extra alto, 01 gaveteiro volante c/3 gavetas, 01 impressora laser monocromática e 01 condicionador de ar.
Sala para o centro acadêmico, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 06 alunos.	mesa	Cedido	1	A sala para o centro acadêmico será equipada com os seguintes recursos: 02 mesas de trabalho orgânica, 01 gaveteiro volante com 4 gavetas, 02 cadeira giratória, 04 cadeiras estofadas fixas, 01

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
				armário extra-alto, 01 microcomputador e 01 condicionador de ar.
Sala para projetos e TCC, em estado novo, equipada, com fácil acessibilidade e capacidade para 01 professor orientador e 05 alunos.	mesa	Cedido	1	A sala para projetos e TTC será equipada com os seguintes recursos: 02 mesa de trabalho orgânica, 01 gaveteiro volante com 4 gavetas, 02 cadeira giratória, 04 cadeiras estofadas fixas, 01 armário extra-alto, 01 microcomputador, 01 condicionador de ar.
Sala para vice-direção do curso, equipada, em estado novo, com fácil acessibilidade e capacidade para 01 professor gestor e 02 alunos.	computador	Cedido	1	A sala para vice-direção do curso será equipada com seguintes recursos: 01 mesa de trabalho orgânica, 01 gaveteiro volante com 4 gavetas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras estofadas fixas, 01 armário baixo, 01 armário extra-alto, 01 microcomputador, 01 impressora e 01 condicionador de ar.
Salas de tutorias, com capacidade para 10 alunos e 01 tutor, equipadas, em estado novo e com fácil acessibilidade.	mesa	Cedido	11	As salas para tutorias são equipadas com os seguintes recursos: 01 mesa para reuniões com 11 lugares, 11 cadeiras giratórias (confortáveis), 01 quadro magnético e 01 condicionador de ar.
Secretaria do curso, sala para atividades administrativas com capacidade para 01 técnico assistente administrativo, em estado novo, equipada e com fácil acessibilidade.	computador	Cedido	1	A sala da secretaria do curso é equipada com os seguintes recursos: 01 mesa de trabalho orgânica, 01 gaveteiro volante com 4 gavetas, 01 cadeira giratória, 02 cadeiras estofadas fixas, 01 longarina com três lugares, 01 armário baixo, 02 armários extra-alto, 01 microcomputador, 01 impressora e 01 condicionador de ar.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N. A. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Comunicação, Saúde, Educação v.2, n.2, p. 139-154, 1998.

BERBEL, N.A.N.(org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. A Estratégia de Ensino Aprendizagem. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº. 03, de 20 de junho de 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº. 03, de 20 de junho de 2014.

CNE - Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001.

COLOMBO, A.A.; BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.28, n. 2, p. 121-146, juldez. 2007

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.

EIA - Estudos de Impacto Ambiental Belo Monte, 2009. Volume 35, Estudos etnoecológicos, Tomo 7 ? Citadinos e Ribeirinhos da Volta Grande do Xingu.

FREITAS, MRM. Universidade multicampi: conhecimento e tecnologia em favor do desenvolvimento do Pará. Belém: EDUFPA. Ministério da Educação, Brasil, 2005.
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02pa.def>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas das Populações Residentes no Brasil e Unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa>>.

IDESP - Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. Síntese Econômica, Social e Ambiental do Município de Altamira, p. 55, 2013.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica, 5 ed. Editora Atlas. São Paulo, 2003.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 03, de 20 de junho de 2014 ? institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina.

SESMA ? Secretária Municipal de Saúde. Relatório de Gestão 2014 da Secretária Municipal de Saúde do Município de Altamira. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02pa.def>.

SILVA, R.R; BENEGAS, A.A. O uso do caso como método de ensino na graduação.

Economia e Pesquisa, v 12 n. 12 p. 9-31. Nov 2010;

SILVEIRA, RP, PINHEIRO, R. Entendendo a Necessidade de médicos no Interior da Amazônia ? Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, 38:4, 451-459, 2014.

SOUZA, C.D.F.; ANTONELLI, B.A.;OLIVEIRA,D.J. Metodologia ativa de ensino aprendizagem na formação de profissionais da saúde. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n.2, p.659-677, ago./dez.2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Cadernos da PROEG 7. Belém-PA, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Regulamento do Ensino da Graduação, Art. 79 ao Art. 83, 2013.